



PEPITAS DE FOGO: O PASSADO COLORIZADO

TEMPOS DE CHAMAS  
**CANUDOS E  
CANGAÇO NA BAHIA**



RUBENS ANTONIO



TEMPOS DE CHAMAS  
CANUDOS E CANGAÇO NA BAHIA



RUBENS ANTONIO

SALVADOR-BA

2021

**COPYRIGHT © 2021 RUBENS ANTONIO**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AO AUTOR.

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.

**TEXTO E COLORIZAÇÃO FOTOGRÁFICA**

RUBENS ANTONIO

**PROJETO GRÁFICO E CAPA**

MARCOS COSENZA

**COORDENAÇÃO**

JOSELITO SOUZA

**PARTICIPAÇÃO ESPECIAL**

CLEIDE NUNES

---

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586t	Silva Filho, Antônio Rubens
	Tempos de chamas [Recurso eletrônico]: Canudos e canção na Bahia / Antônio Rubens Silva Filho. Salvador: Edição Independente, 2021. 6.921KB; PDF .106p. il.: (Coleção Pepitas de Fogo: o passado colorizado, v1).
	Livro eletrônico Modo de acesso: <a href="https://fotoscolorizadas.blogspot.com">https://fotoscolorizadas.blogspot.com</a>
	1. Bahia – história. 2. Canudos – história. 3. Canção. I. Título.
	CDD: 98142 CDU: 94(813.8)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Documentalista: Simone Reis Santana de Sales CRB-5/1492



## SUMÁRIO

---

<b>06</b>	Canudos
<b>21</b>	Cangaço
<b>28</b>	Lampião
<b>51</b>	Maria Bonita
<b>59</b>	Corisco e Dadá
<b>82</b>	Morte do Cangaço
<b>107</b>	O Autor

CANUDOS





O cearense Antônio Vicente Mendes Maciel tornou-se um vagante dominado por concepções religiosas. Erqueu e restaurou capelas, pregou, aconselhou. Acabou conhecido como Antônio Conselheiro.

Antônio Conselheiro



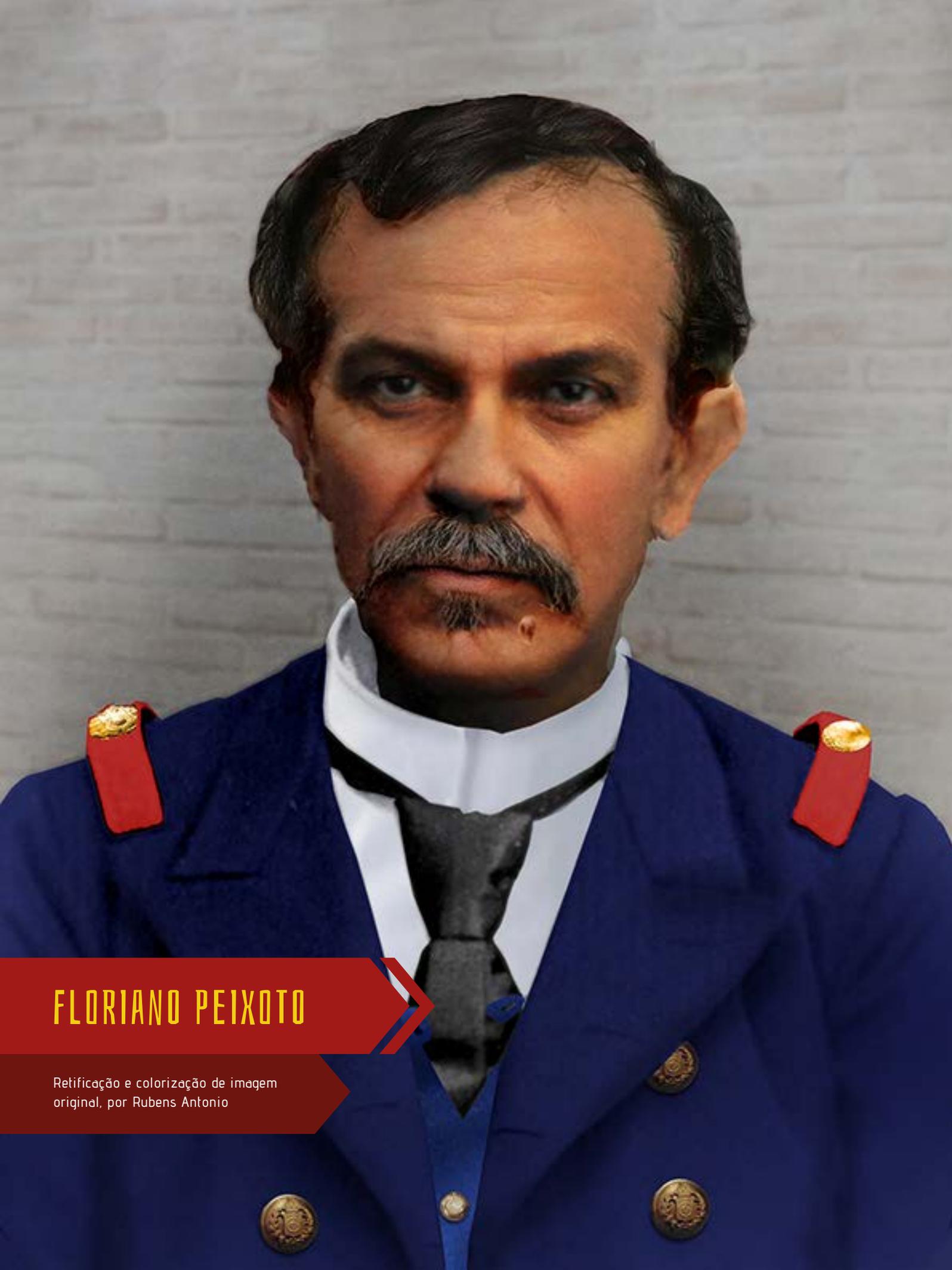
## ANTÔNIO CONSELHEIRO

Retificação e colorização de imagem original, por Rubens Antonio

Antônio  
Antonio



Após muito vagar pelos sertões, Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, fixou-se na Bahia. Fundou a povoação de Belo Monte, que ficou mais conhecida como Canudos.



## FLORIANO PEIXOTO

Retificação e colorização de imagem original, por Rubens Antonio



O Brasil chegou à república através de um golpe militar. Floriano Peixoto foi uma das personalidades que mais influenciaram na percepção e trato do mundo, por parte dos vencedores.



Tenente Manuel da Silva Pires Ferreira

Uma sequência de equívocos e incompreensões levou o Estado a lançar uma expedição contra Canudos. Comandou-a o tenente Manuel da Silva Pires Ferreira.



Major Febrônio de Brito

Com a derrota da primeira expedição, o Estado lançou a segunda expedição contra Canudos. Comandou-a o major Febrônio de Brito.



# CORONEL ANTÔNIO CÉSAR

“Sua derrota foi a mais icônica...”

Antônio  
Antônio



Com a derrota da segunda expedição, o Estado lançou a terceira expedição contra Canudos. Comandou-a o coronel Antônio Moreira César. Sua derrota foi a mais icônica.



Com a derrota da terceira expedição, o Estado lançou a quarta expedição contra Canudos. Comandou-a o general Arthur Oscar.

**Quarta expedição**



A quarta expedição contra Canudos chegou, afinal, à vitória, refletida em um grande massacre.

Fotografia retificada e colorizada a partir da original de Flávio de Barros.



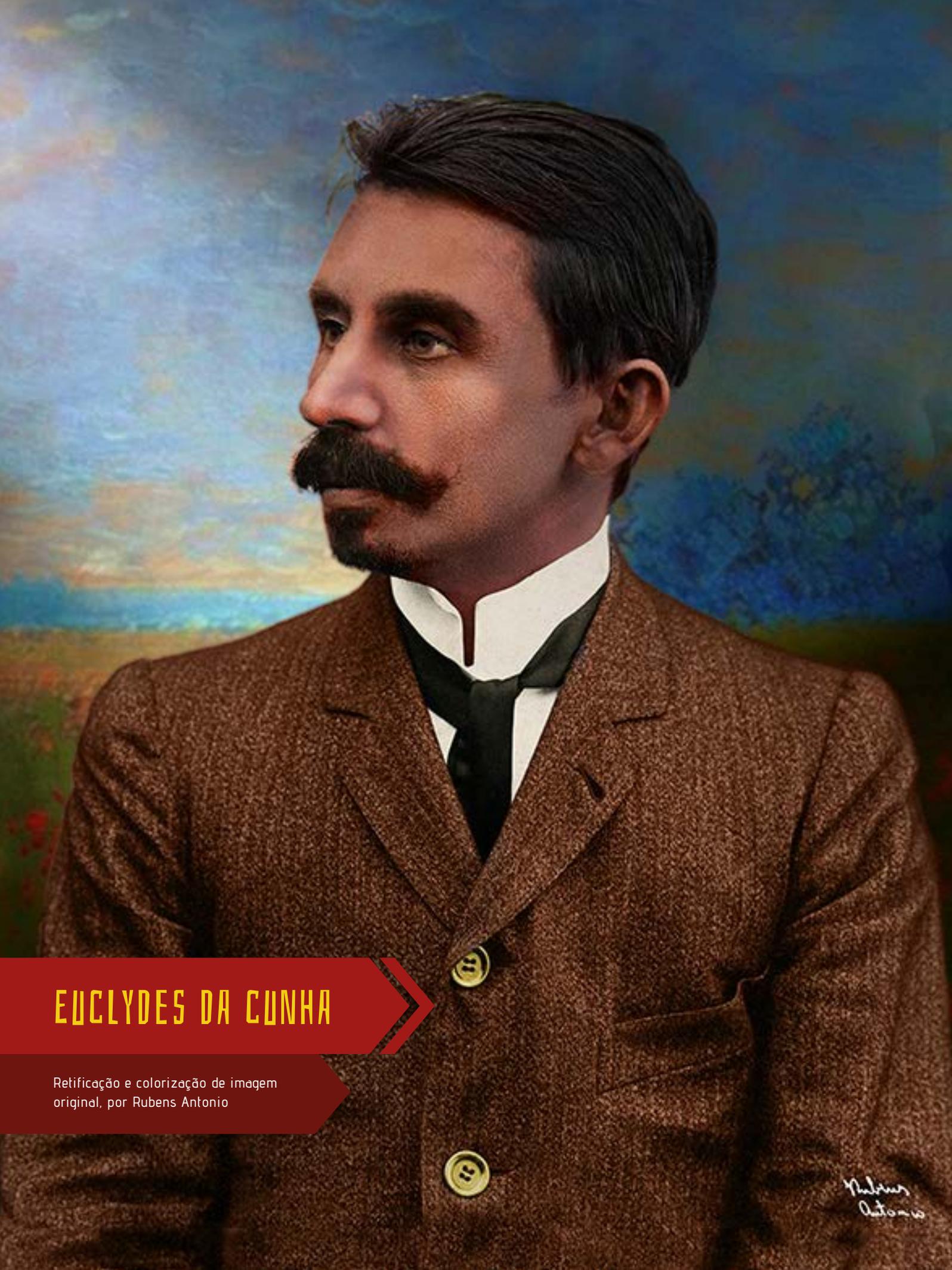
Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, ficou, afinal, abatido.

Fotografia retificada e colorizada a partir da original de Flávio de Barros.



Prisioneiros de Canudos. Uma das imagens referenciais da História do Brasil.

Fotografia retificada e colorizada a partir da original de Flávio de Barros.



## EUCLYDES DA CUNHA

Retificação e colorização de imagem original, por Rubens Antonio

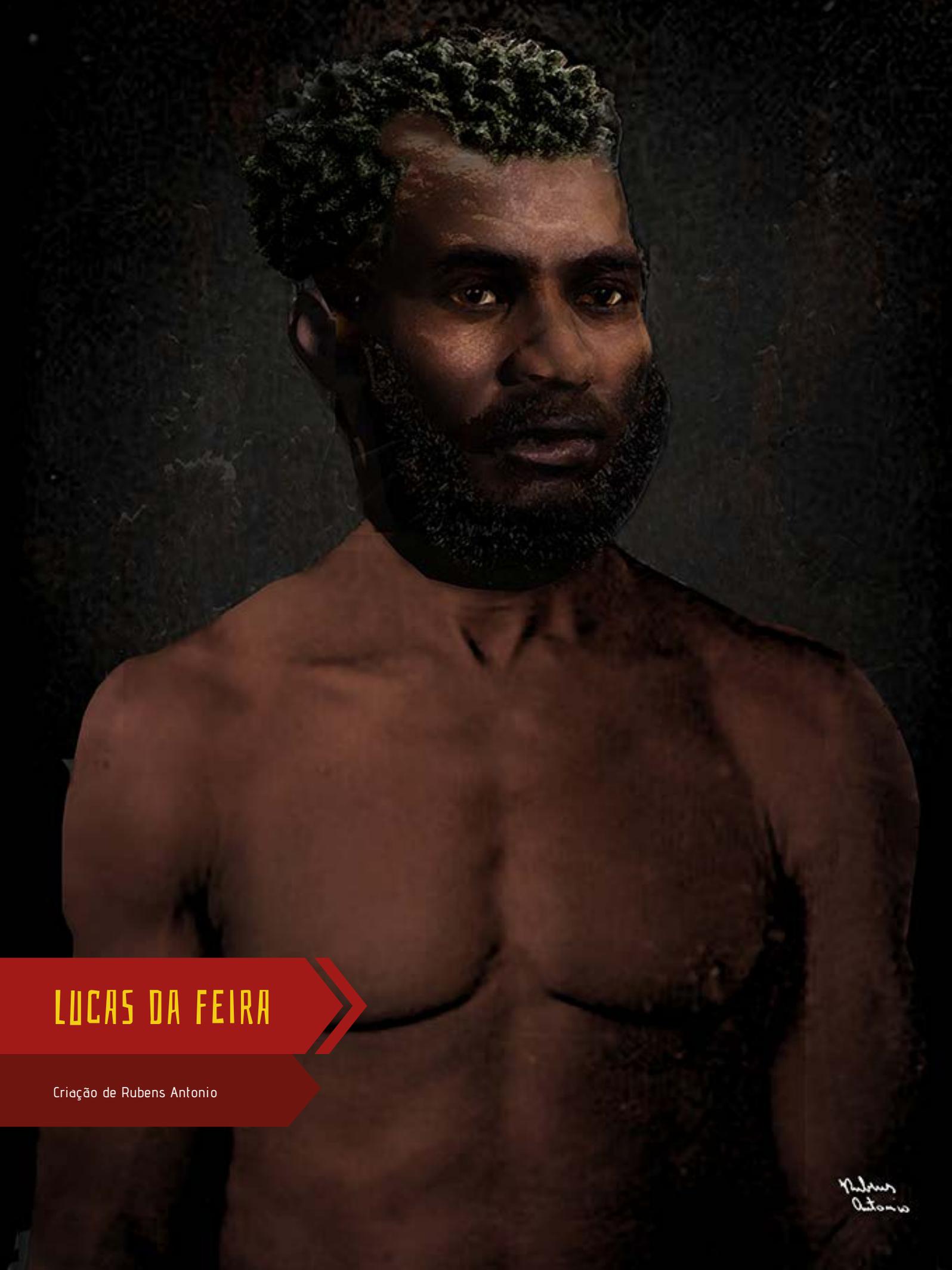
Rubens Antonio



Euclýdes da Cunha. Aquele que contou a tragédia de Canudos com maiores qualidade e impacto.

CANGAÇO





# LUCAS DA FEIRA

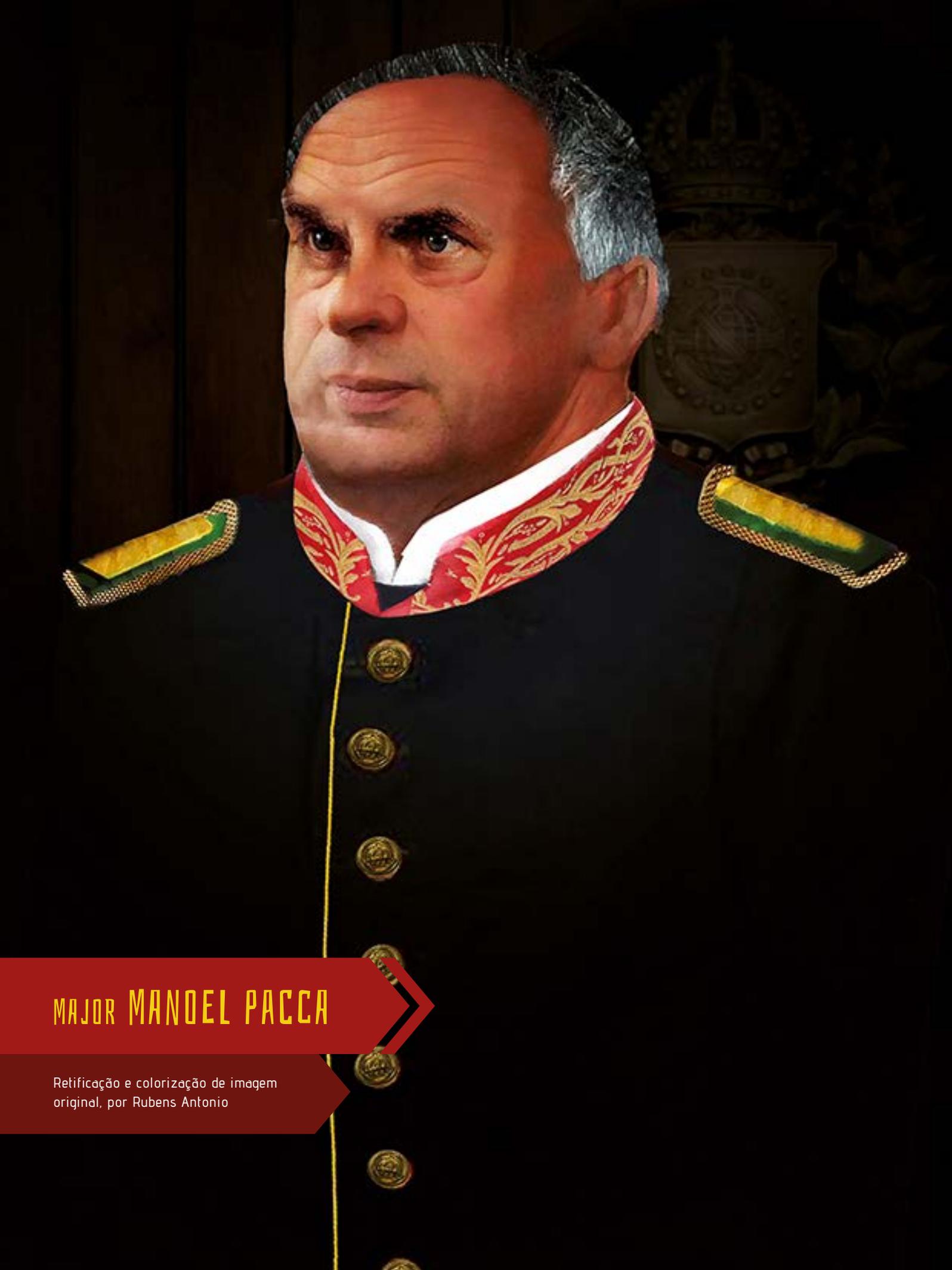
Criação de Rubens Antonio

Rubens  
Antonio



O Cangaço surgiu, na Bahia, de maneira primária, microrregional, limitado, pouco emergindo de mera rotina de assaltos de estrada. Porém, já contava com elevada movimentação, coitos, coiteiros, ligações com poderosos. Foi, também, decorado com contos, lendas, violências, terrores, anedotário. Assim, em microescala, era um verdadeiro retrato

do seu tipo mais maduro. Seu primeiro representante foi Lucas da Feira. Nascido filho de escravizados, em 1804, fugiu, em 1828. Formou bando e começou a agir, em 1840, aterrorizando o espaço em torno de Feira de Sant'Anna. Foi capturado, em 1848. Julgado, em Feira, recorreu da sentença. Foi trazido a Salvador. Recusado seu recurso, retornou a Feira, sendo enforcado, em 1849.



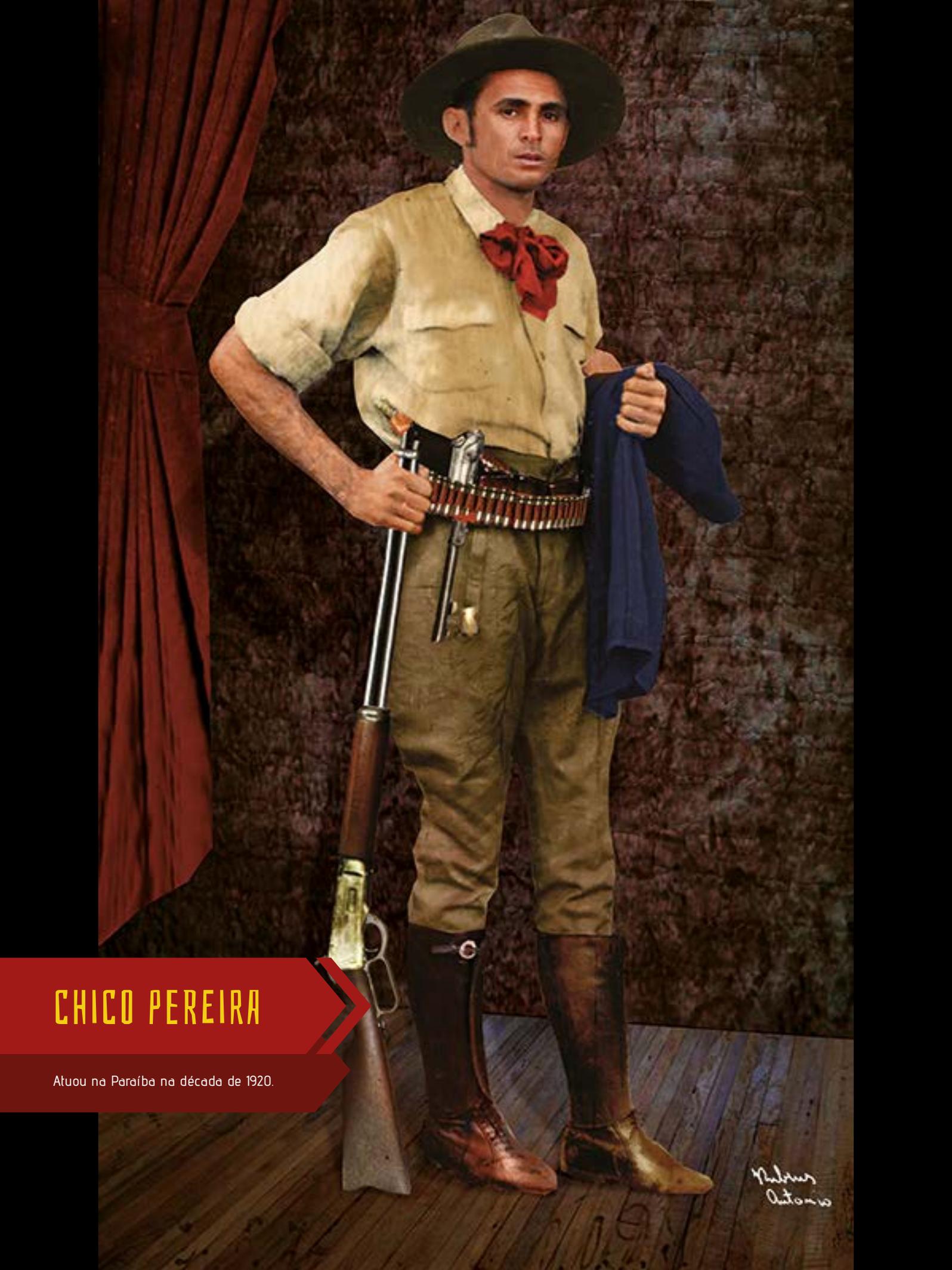
## MAJOR MANOEL PACCA

Retificação e colorização de imagem original, por Rubens Antonio



A defesa dos cidadãos exigiu uma instituição especializada. Em 1825, foi criado o Corpo de Polícia. Sua evolução fez com que viesse a se tornar a Polícia Militar da Bahia.

Seu primeiro comandante foi o major Manoel Joaquim Pinto Pacca, que foi comissionado tenente-coronel.



# CHICO PEREIRA

Atuou na Paraíba na década de 1920.

Antônio  
Antonio



O cangaço não foi entendido como evento baiano. Era tido como um “evento nortista”. Ou seja, afetava os estados a norte do Rio São Francisco.

As notícias, porém, chegavam constantemente à Bahia. Um exemplo muito citado de cangaceiro referencial foi Chico Pereira. Atuou, na Paraíba, na década de 1920.

LAMPIÃO





# LAMPIÃO

Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião



**E**m 1925, surgiram o nome e a primeira imagem de Lampião, em jornais baianos. Logo, sua fama cresceria tanto que surgiria, em Salvador, a expressão “Bancar o Lampião”. Equivalia a ser “metido a bravo”, “valentão”.



## LAMPIÃO

Foto retificada e colorizada a partir da original de Lauro Cabral de Oliveira.

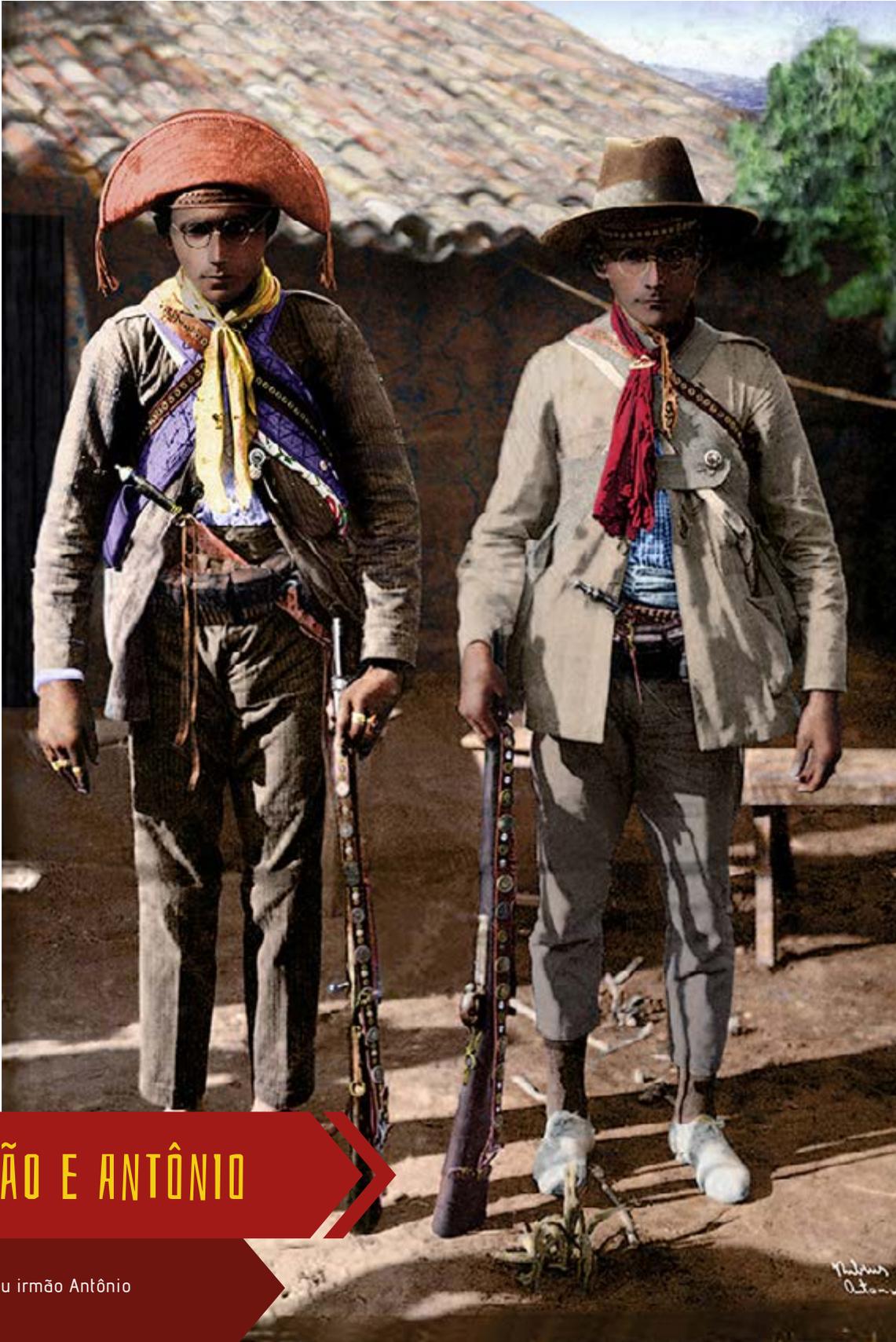


Em 1926, o país foi surpreendido pela interface governista com bandos canga-ceiros, destacando-se o de Lampião. A partir de então, este, que fora temporariamente integrado aos batalhões patrióticos, incorporou a titulação de “capitão”.



## LAMPIÃO

Virgulino Ferreira da Silva,  
o Lampião, em 1929.

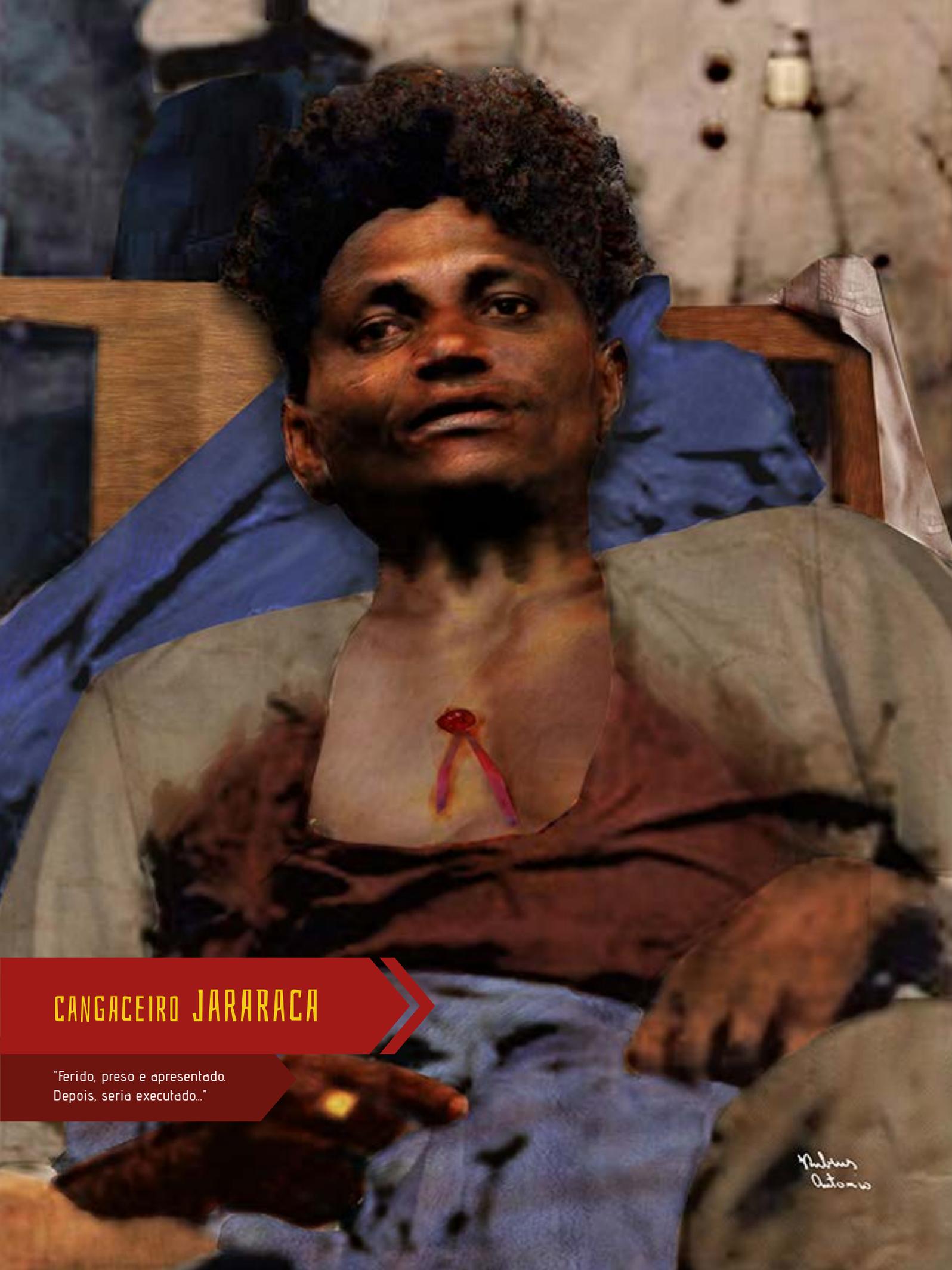


## LAMPIÃO E ANTÔNIO

Lampião e seu irmão Antônio



Em 1927, restaurado como cangaceiro, o bando chefiado por Lampião e seu irmão Antônio começou a rondar, no modo alcateia, povoações cada vez maiores. A já precária organização econômica do interior do Nordeste começou a sentir os efeitos deletérios.



## CANGACEIRO JARARACA

"Ferido, preso e apresentado.  
Depois, seria executado..."

Mulheres  
Antônio



Eventos relacionados ao cangaço apareciam com quantidade e intensidade crescentes, em jornais baianos. Provavelmente, o mais impressionante foi o ataque a Mossoró, no Rio Grande do Norte, em junho de 1927.

O cangaceiro Jararaca foi ferido, preso e apresentado. Depois, seria executado.



Em agosto de 1928, o que restara do bando de Lampião, seis cangaceiros, atravessou o Rio São Francisco, invadindo a Bahia. Neste Estado, começou a receber acréscimos. Em dezembro de 1928, foi fotografado, em Pombal. Ali estavam Lampião, Ponto Fino, Moderno, Luiz Pedro, Mariano, Corisco, Mergulhão e Arvoredo.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Alcides Fraaga.



Em 1929, o bando passara a uma fase agressiva, chegando-se a um pico de mortes de policiais. Iniciara-se um momento de grandes e rápidos deslocamentos. O cangaço mostrava sua face letal, na Bahia. O terror implantara-se. Foi fotografado, em Sergipe, formado por Mariano, Ponto Fino, Calais, Revoltoso, Mourão e Volta Seca, Lampião, Moderno, José Baiano e Arvoredo.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Eronides de Carvalho.



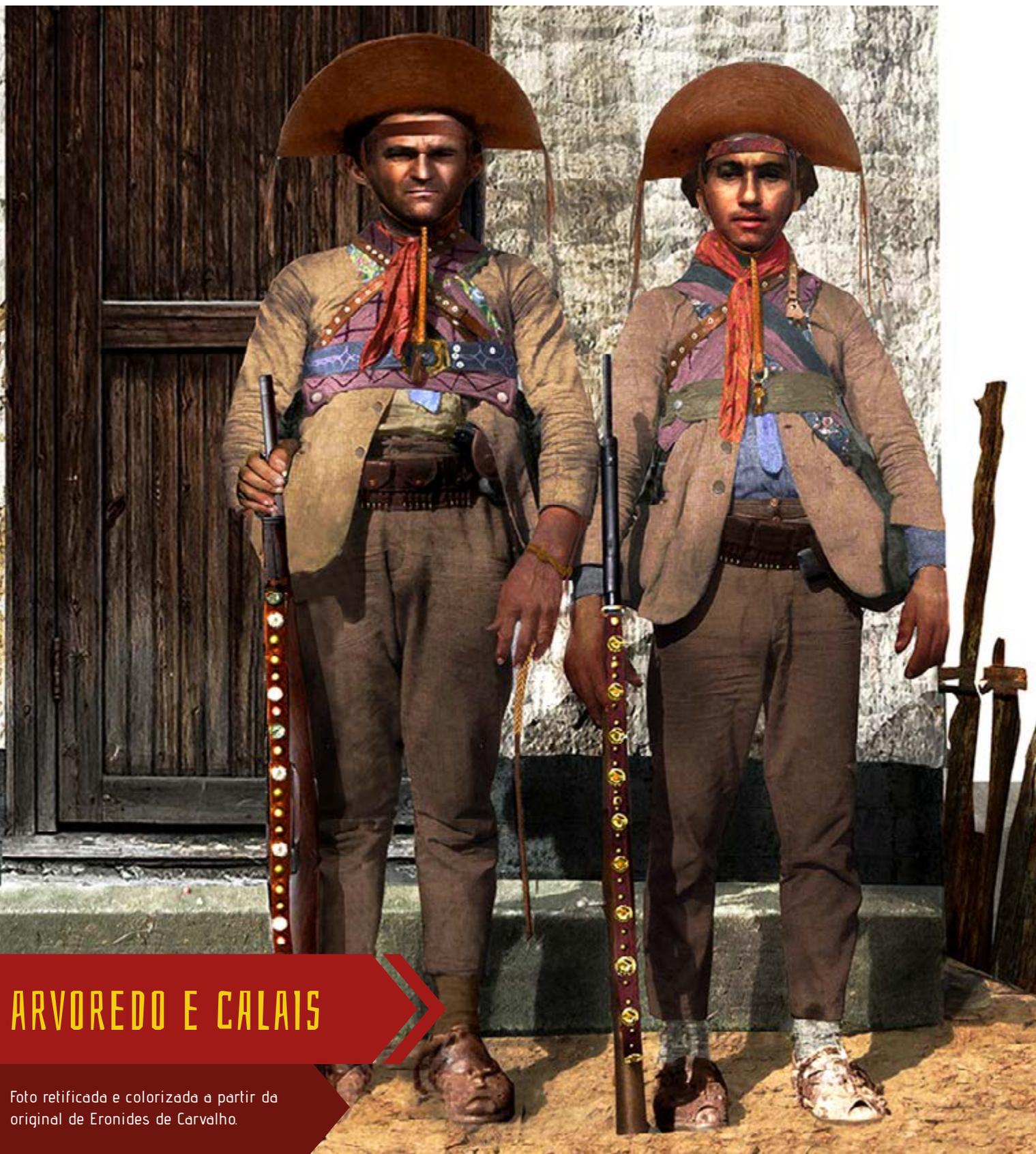
# ERONIDES DE CARVALHO

Interventor Federal

Mauricio Antonio



A conexão do bando de Lampião com a rede de poder local começara a ficar patente. Em Sergipe, o acusado que atingiu maior posição foi Eronides de Carvalho, interventor federal no governo do Estado.

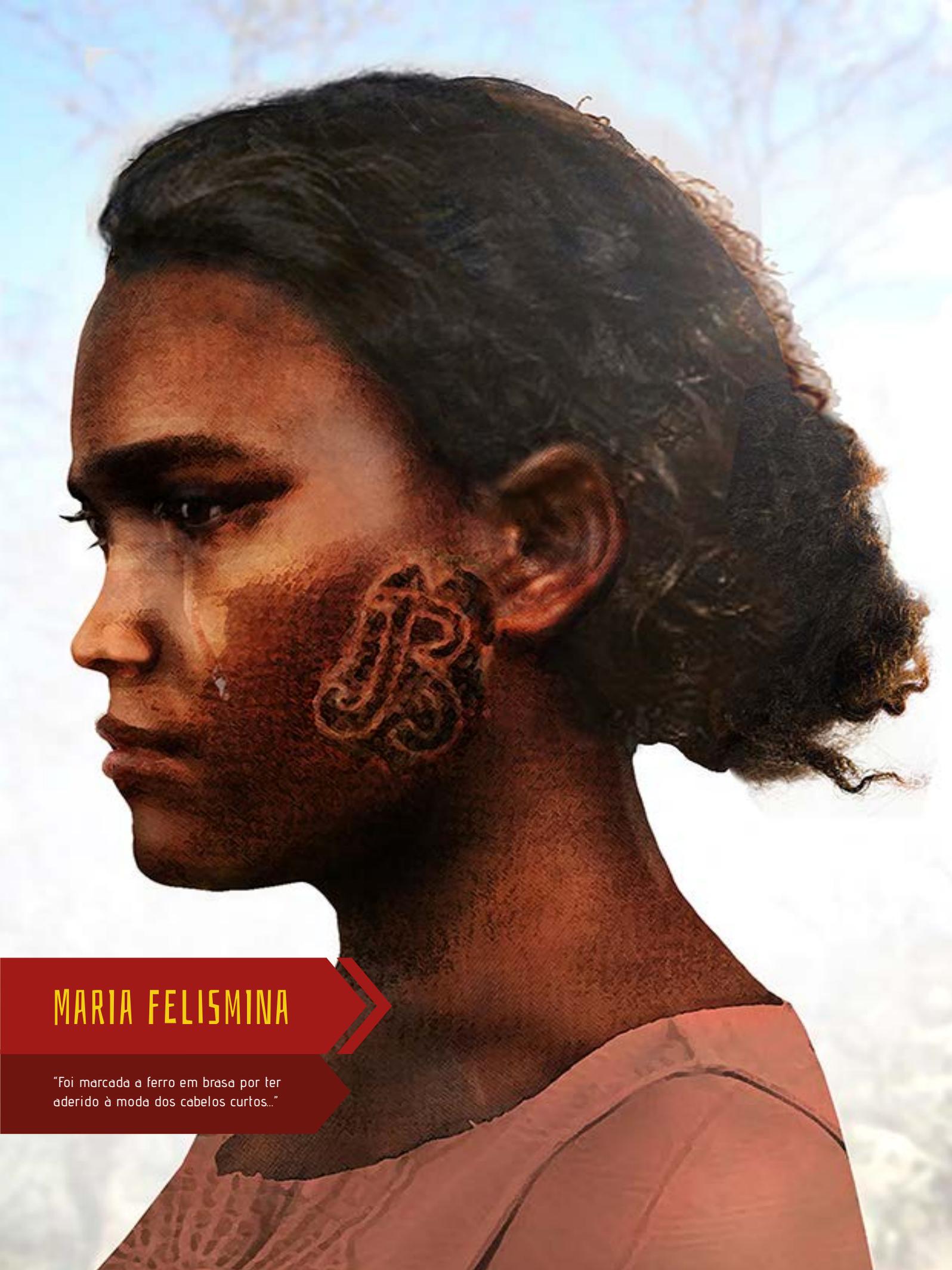


## ARVOREDO E CALAIS

Foto retificada e colorizada a partir da original de Eronides de Carvalho.



Os componentes do bando de Lampião começaram a ser conhecidos, assim como suas práticas violentas. Dois membros haviam se juntado ao mesmo, na Bahia. Eram os baianos Arvoredo e Calais, que ficaram temidos pela elevada crueldade.



## MARIA FELISMINA

"Foi marcada a ferro em brasa por ter aderido à moda dos cabelos curtos..."



O Cangaço não foi heroico...Foi monstruoso...Nesta imagem, Maria Felismina, capturada pelo bando de Lampião, em Várzea da Ema, Chorrochó, Bahia, 1931. Foi marcada a ferro em brasa por ter aderido à moda dos cabelos curtos. "JB", as iniciais do cangaceiro "José Bahiano".



ROMANA

Apelidada Bizunça



Romana, apelidada Bizunga, sertaneja de Senhor do Bonfim, Bahia, estuprada por Lampião, em abril de 1931.



Bahia e Sergipe acusaram um ao outro de proteger cançaceiros. Houve denúncias e indícios de que, nestes Estados, a rede de associação, apoio e proteção ao bando era real. Estava enraizada nas mais elevadas esferas destas unidades da federação.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Joãozinho Retratista.



Em outubro de 1933, ocorreu a mais expressiva derrota de cangaceiros na Bahia. No Fogo da Lagoa do Lino, atualmente situada no limite entre os municípios de Várzea do Poço e Serrolândia foram mortos os cangaceiros Zabelê, Maria Dórea, Azulão e Canjica. Suas cabeças foram expostas em Mairi.

**Zabelê, Maria Dórea, Azulão e Canjica.**



Em 1936, o cangaço ultrapassara sua fase de maior agressividade. Chegara à maturidade de relações de coleta de recursos financeiros e bélicos, o que encaminhou tudo para uma tendência menos dinâmica e microrregional.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Bolto.

MARIA BONITA

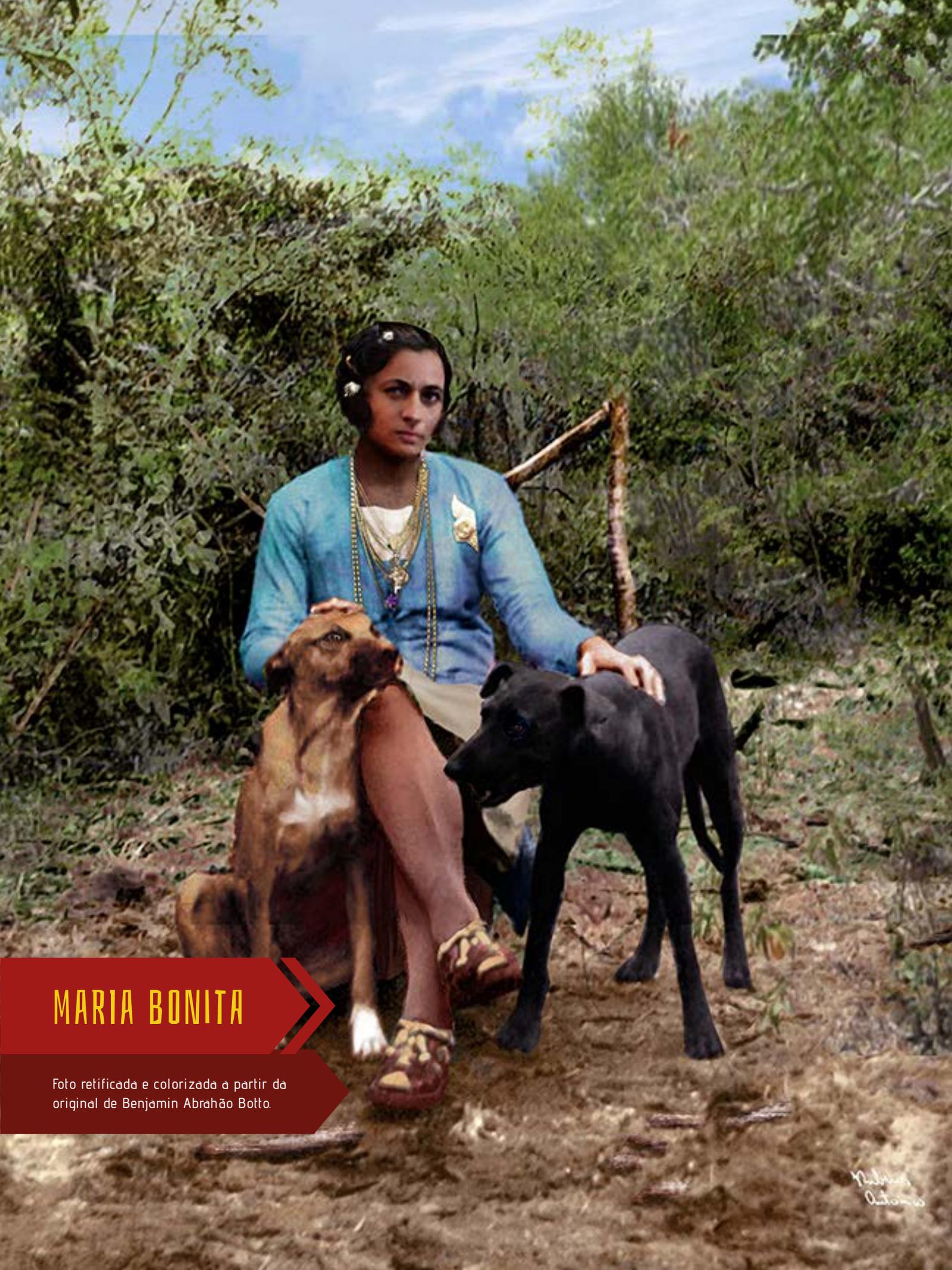




A presença de mulheres em bandos cangaceiros deu-se a partir de 1931. O maior destaque foi a baiana Maria Gomes de Oliveira, a cangaceira Basé, que ficou mais conhecida pela alcunha “Maria Bonita”.

#### **Maria Bonita**

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Bolto.



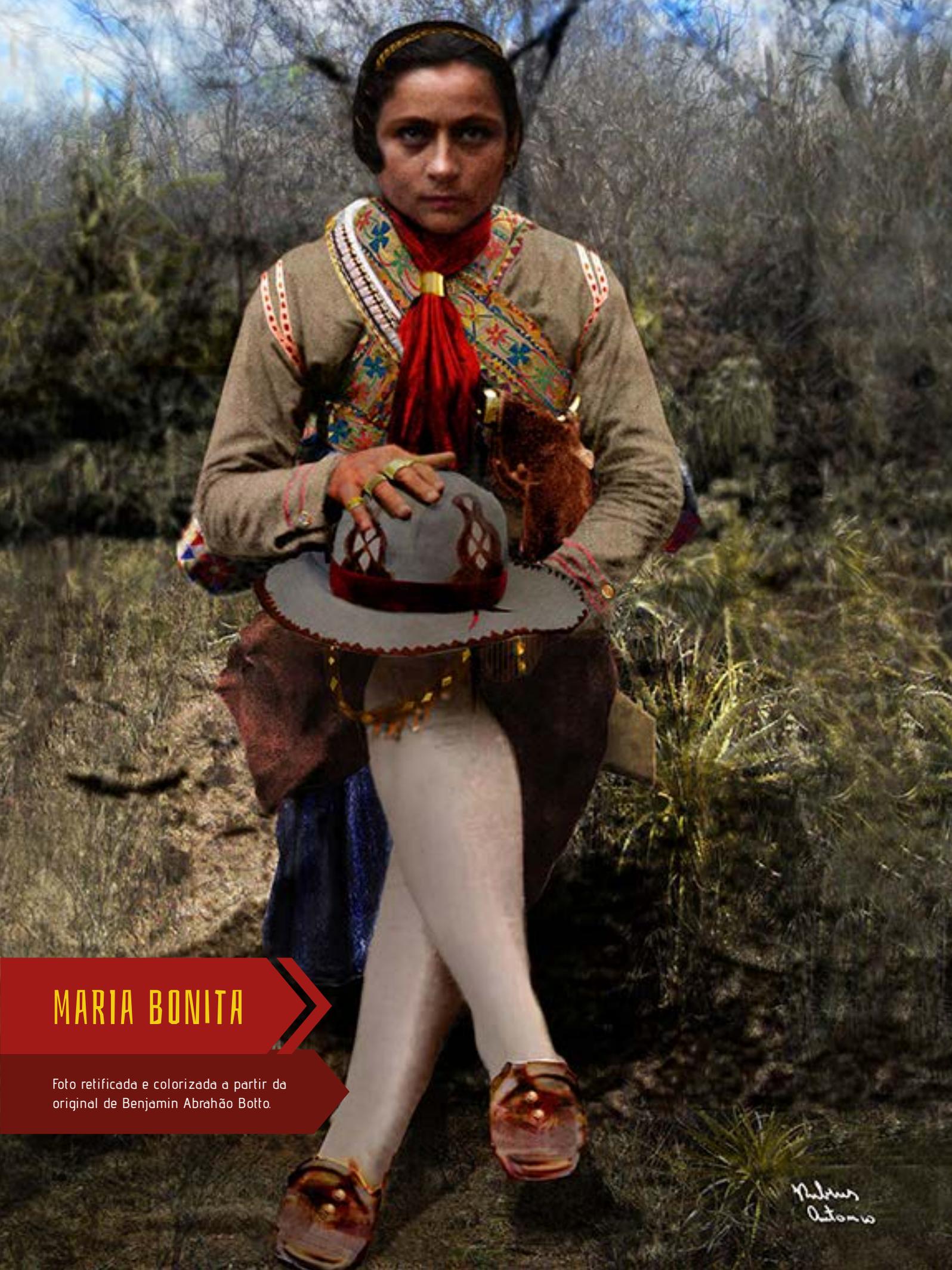
## MARIA BONITA

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.

Benjamin  
Abrahão Botto



O perfil fundamental das mulheres que adentraram o cangaço era marcado por serem sertanejas, na absoluta totalidade, pobres, analfabetas, adolescentes e muito jovens.



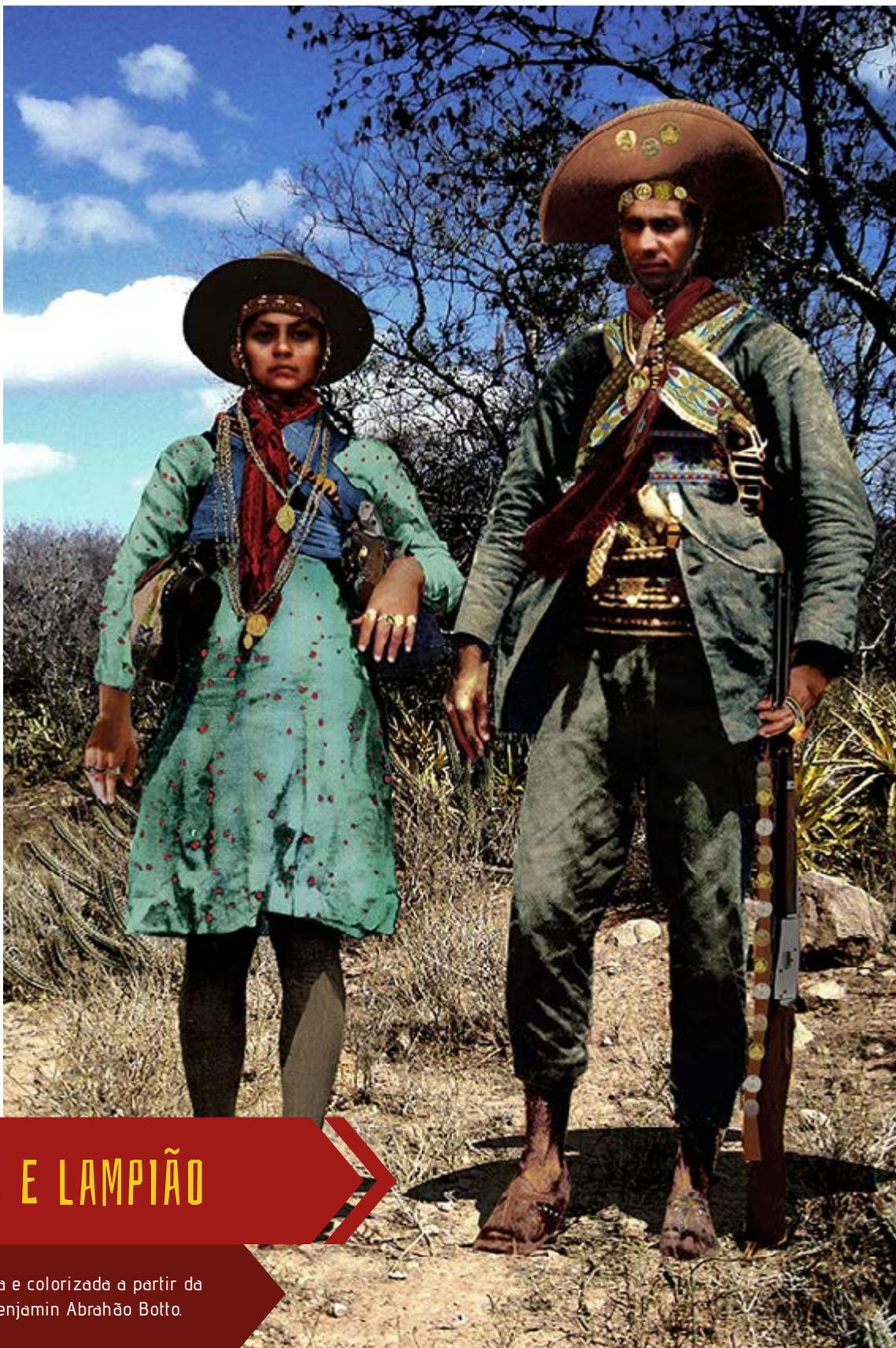
## MARIA BONITA

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.

Mulher  
Antônio



Em 1936, o padrão estético do canção estava plenamente amadurecido, montado sobre uma perspectiva paramilitar. Este padrão foi amplamente seguido pelas suas componentes femininas.



## MARIA E LAMPIÃO

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



Casal referencial locado no topo hierárquico de seu bando, surgia Lampião e Maria de Déa. Eram Virgulino Ferreira da Silva, pernambucano, e Maria Gomes de Oliveira, baiana.

# CORISCO E DADÁ





# CORISCO

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.

Adriano  
Antônio



Figura referencial no cangaço, que passou a atuar independentemente, liderando seu próprio bando, foi Corisco. Chamava-se Christino Gomes da Silva, sendo alagoano.



Christino Gomes da Silva, alagoano, tinha a alcunha cangaceira “Corisco”, sendo também conhecido como o “Diabo louro”.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Bolto.



O cangaceiro Corisco formou par com a cangaceira Dadá.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Bolto.



## CANGACEIRA DADÁ

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



Sérgia Ribeiro da Silva era o nome da cangaceira Dadá. Baiana, era natural do município de Macururé.



As duas figuras femininas apicais do cangaço eram baianas. Aquela que ficaria lembrada como Maria Bonita era natural de terrenos atualmente situados no município de Santa Brígida. Dadá era natural de Macururé.



A passagem dos cangaceiros à Bahia fez com que tomassem contato com uma simbologia mágico-religiosa muito forte. A partir de então, decorações abundantes passaram a surgir em progressiva expressão em seus aparatos.

Fotos retificadas e colorizadas a partir das originais de Benjamin Abrahão Bolto.



Dezenas de casais estáveis foram formados no cangaço. Um deles foi o que uniu o cangaceiro Pancada à cangaceira Maria Jovina.



Muitas vezes os casais cangaceiros eram marcados por relações abusivas. A cangaceira Adília, sobrevivente ao fim do cangaço, afirmou relatos de violências praticadas pelo cangaceiro Canário, seu companheiro contra ela.

Fotos retificadas e colorizadas a partir das originais de Benjamin Abrahão Bolto.



A tribo de índios baianos dos pankararé forneceu alguns cangaceiros referenciais. Dos mais violentos era Gato, que fez par com Inacinha, também índia pankararé.



Um casal referencial foi o formado pelo cangaceiro pernambucano Luiz Pedro e a baiana Eleonor. Esta ficou mais conhecida pela alcunha de “Nenê do Ouro”. Foi morta, em 1936, em um confronto com a polícia, em Sergipe.

Fotos retificadas e colorizadas a partir das originais de Benjamin Abrahão Botto.



No cangaço houve uma proliferação de armas, porém, as cangaceiras geralmente não portavam armas longas. Fizeram uso de pistolas e revólveres.

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



A sergipana Ilda entrou para o canção em 1936. Exemplo típico, sertaneja muito simples, tinha 14 anos de idade quando se tornou cançaceira.

#### **Cançaceira Ilda**

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



O cangaço teve a presença de bandos individuais, como os de Lampião, Corisco, Antônio de Engrácia. Além destes, houve o surgimento de subgrupos, que eram divisões táticas destas unidades. Um subgrupo de destaque foi o de José Sereno.

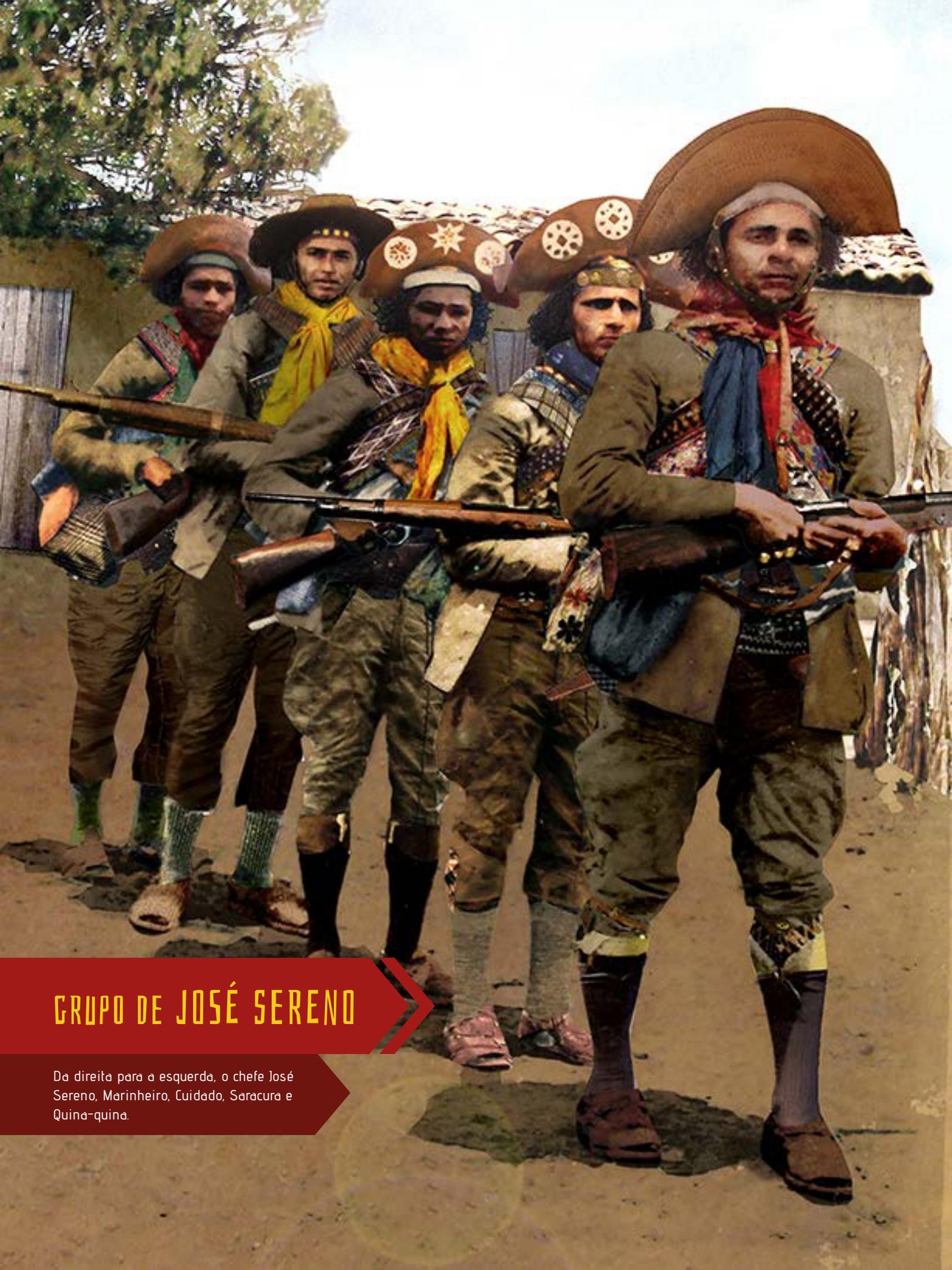
Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



O subgrupo cangaceiro de José Sereno era parte integrante do bando de Lampião. Exemplos de seus membros eram José Sereno, Azulão, Manoel Moreno e Canário.

**José Sereno, Azulão, Manoel Moreno e Canário**

Foto retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



## GRUPO DE JOSÉ SERENO

Da direita para a esquerda, o chefe José Sereno, Marinheiro, Cuidado, Saracura e Quina-quina.



Algunas subdivisões do grupo de Lampião acabaram tornando-se bandos independentes. Da direita para a esquerda, o chefe José Sereno, Marinheiro, Cuidado, Saracura e Quina-quina.



A polícia militar baiana contratou muitos membros pernambucanos. O pelotão do sargento José Osório de Farias, mais conhecido como José Rufino, foi o mais eficiente, liquidando, em confrontos, uma expressiva quantidade de cangaceiros.

Foto integrada, retificada e colorizada a partir da original de Benjamin Abrahão Botto.



Imagem criada por Rubens Antonio



A figura do cangaceiro ganhou uma mítica que caminhou à margem do seu mundo de violências. Surgiram um anedotário, causos, lendas, visões românticas de heroísmo e rebelião bem distintas das suas realidades.



## SARGENTO MANOEL NETO

O pelotão liderado por ele era marcado por extrema agressividade.



Em 1928, pelotões da polícia pernambucana passaram à Bahia, perseguindo o bando de Lampião. Comandando um deles estava o sargento Manoel de Souza Neto. Marcado pela extrema agressividade, acabou provocando a determinação do governo baiano de que tais pelotões deixassem este Estado.



## SARGENTO MANOEL FLOR

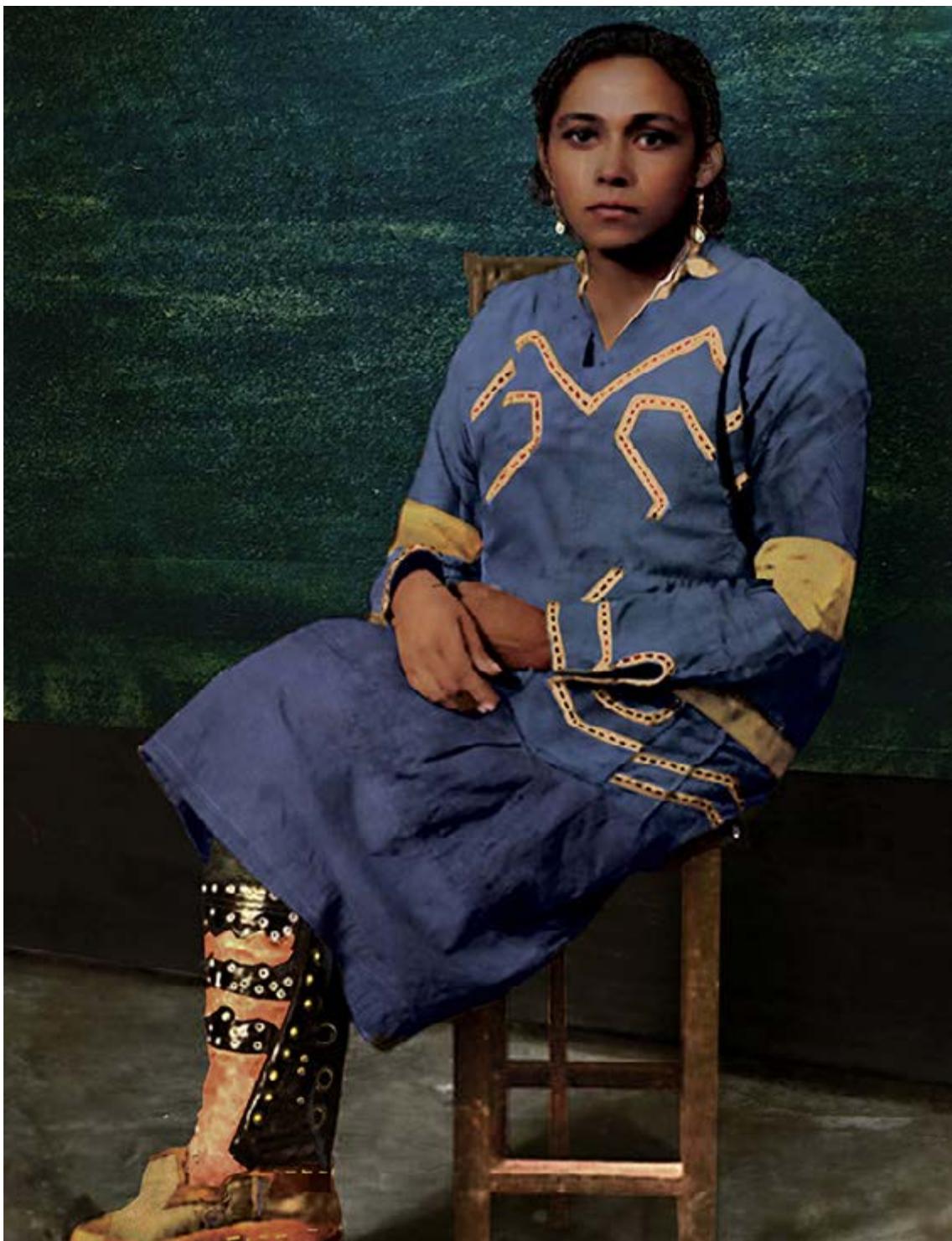
Retificação e colorização de imagem original, por Rubens Antonio



Destaque dentre os pelotões pernambucanos perseguidores de cangaceiros que passaram à Bahia estão aqueles originários de Floresta. Um dos seus comandantes de destaque era o sargento Manoel de Souza Ferraz, o Manoel Flor.

FIM DO CANGAÇO





A cangaceira Inacinha era baiana de Glória, pertencente à tribo pankararé. Companheira do cangaceiro Gato, acabou capturada, em 1936.

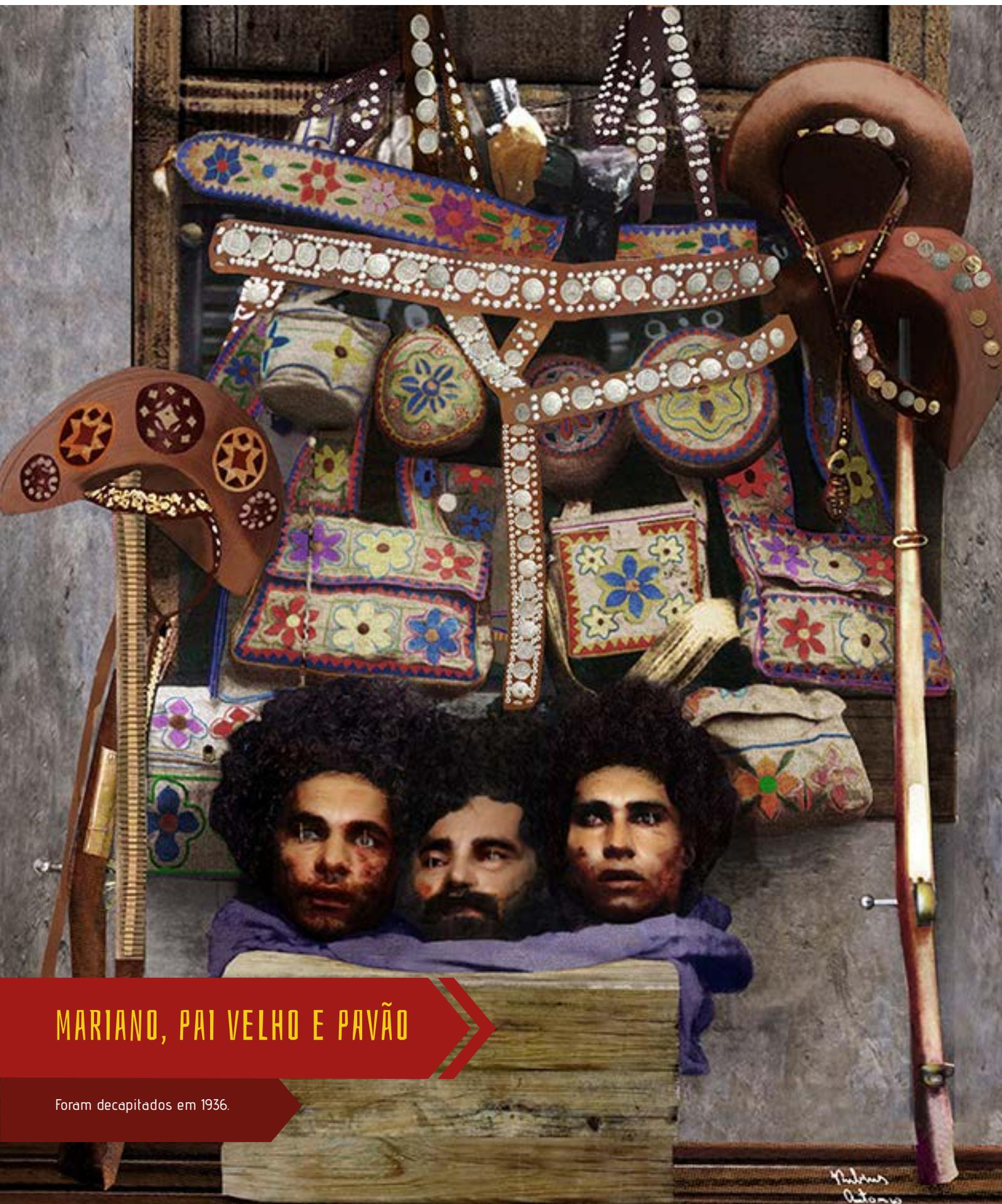
**Cangaceira Inacinha**



O bando formado pelos cangaceiros José Baiano, Demudado, Chico Peste e Acelino foi liquidado, em 1936, em Sergipe. Seus cadáveres, enterrados pelos seus matadores, tentando manter algum segredo, acabaram exumados, para comprovação do feito.



Figura referencial no cangaço, José Baiano era natural de Chorrochó, Bahia. Ficou famoso pela marca “JB” que aplicou, com ferro em brasa, nas faces de mulheres.



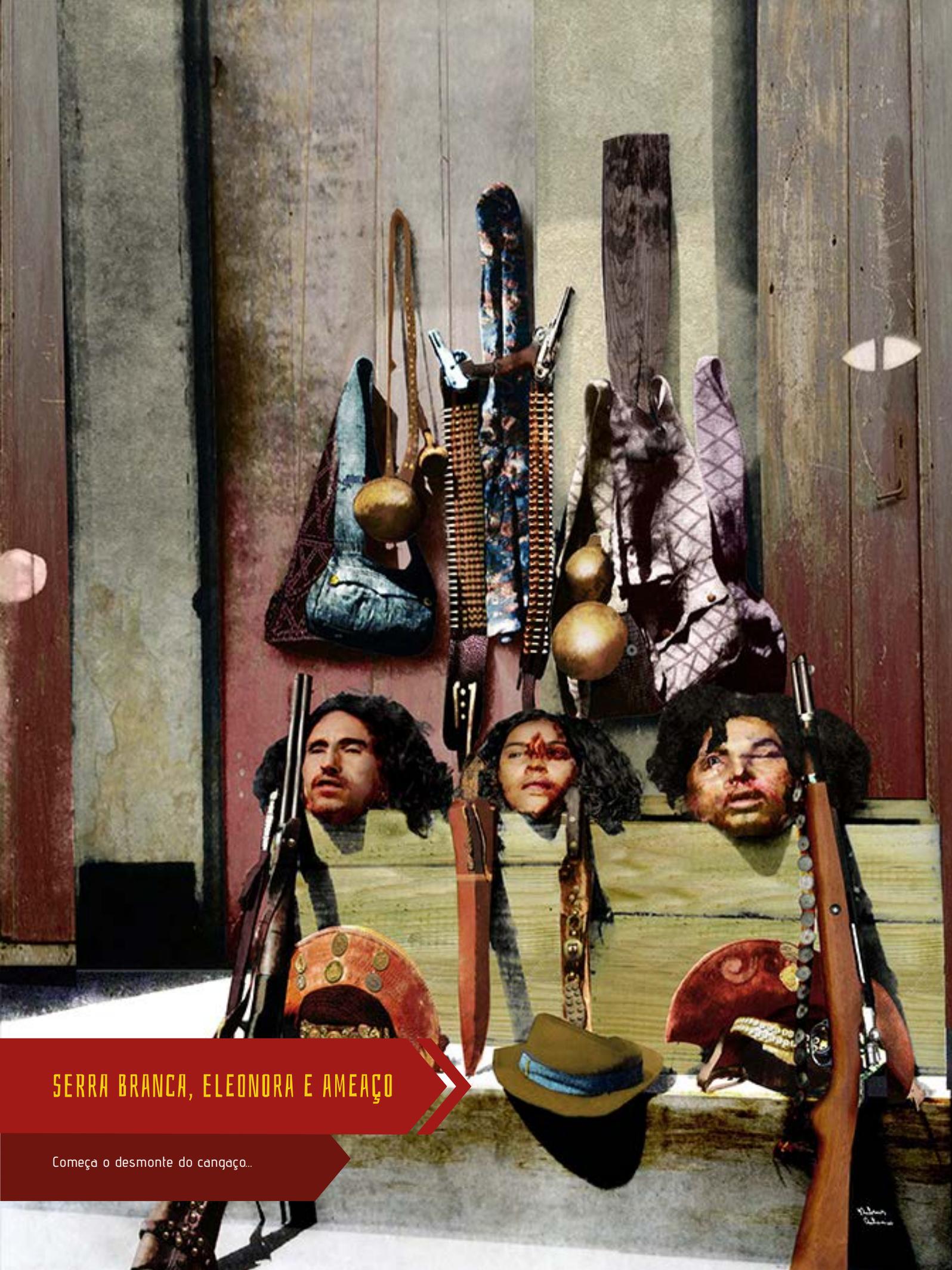
## MARIANO, PAI VELHO E PAVÃO

Foram decapitados em 1936.

Mariano  
Pavão



A morte dos cangaceiros Mariano, Pai velho e Pavão deu-se em 1936. Ofereceu uma das mais consistentes exposições de decoração presente em aparatos cangaceiros.



## SERRA BRANCA, ELEONORA E AMEAÇO

Começa o desmonte do cangaço...



O desmonte do cangaço começou, principalmente, com a morte de vários membros, em múltiplos confrontos. No mais das vezes, ocorreu a decapitação dos mortos. A condução de suas cabeças e aparatos para centros urbanos era justificada como medida necessária. Objetivava confirmar mortes, identidades e que eram cangaceiros. Assim foi com Serra Branca, Eleonora e Ameaço.

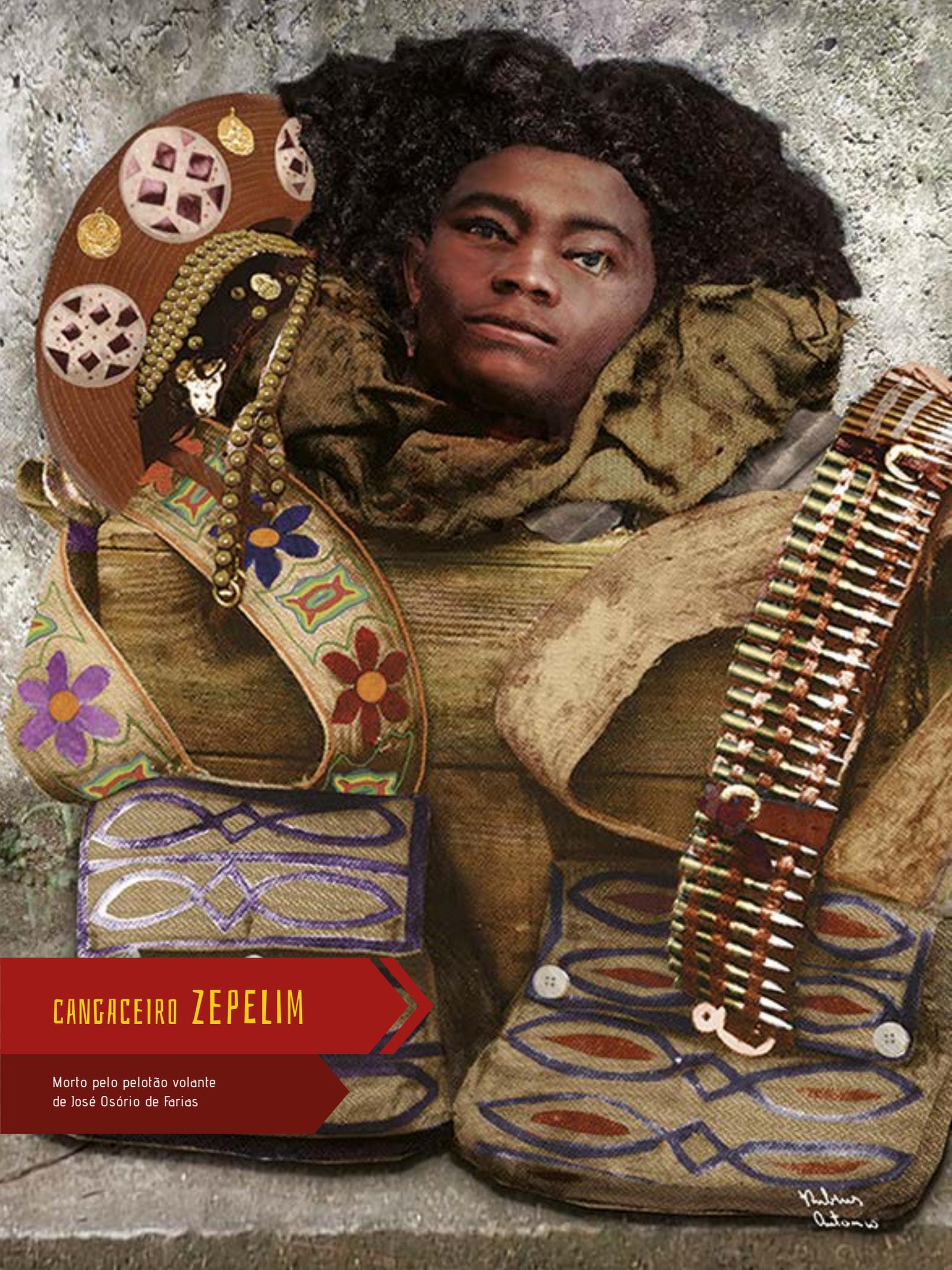


Alguns bandos atormentaram espaços específicos por um bom tempo. Foi o caso de Jurema, Juremeira e Nevoeiro, que permaneceram, preferencialmente, na região entre Chorrochó, Macururé, Uauá e Jaquarari. Foram mortos, em 1937, por civis, sendo seus cadáveres expostos em Uauá.

Jurema, Juremeira e Nevoeiro



Em 28 de julho de 1938, foram mortos Lampião e dez companheiros seus, em um coito localizado em Sergipe. Suas cabeças e aparatos expostos, na escada da prefeitura de Piranhas, em Alagoas, resultaram em uma das fotos históricas mais conhecidas.



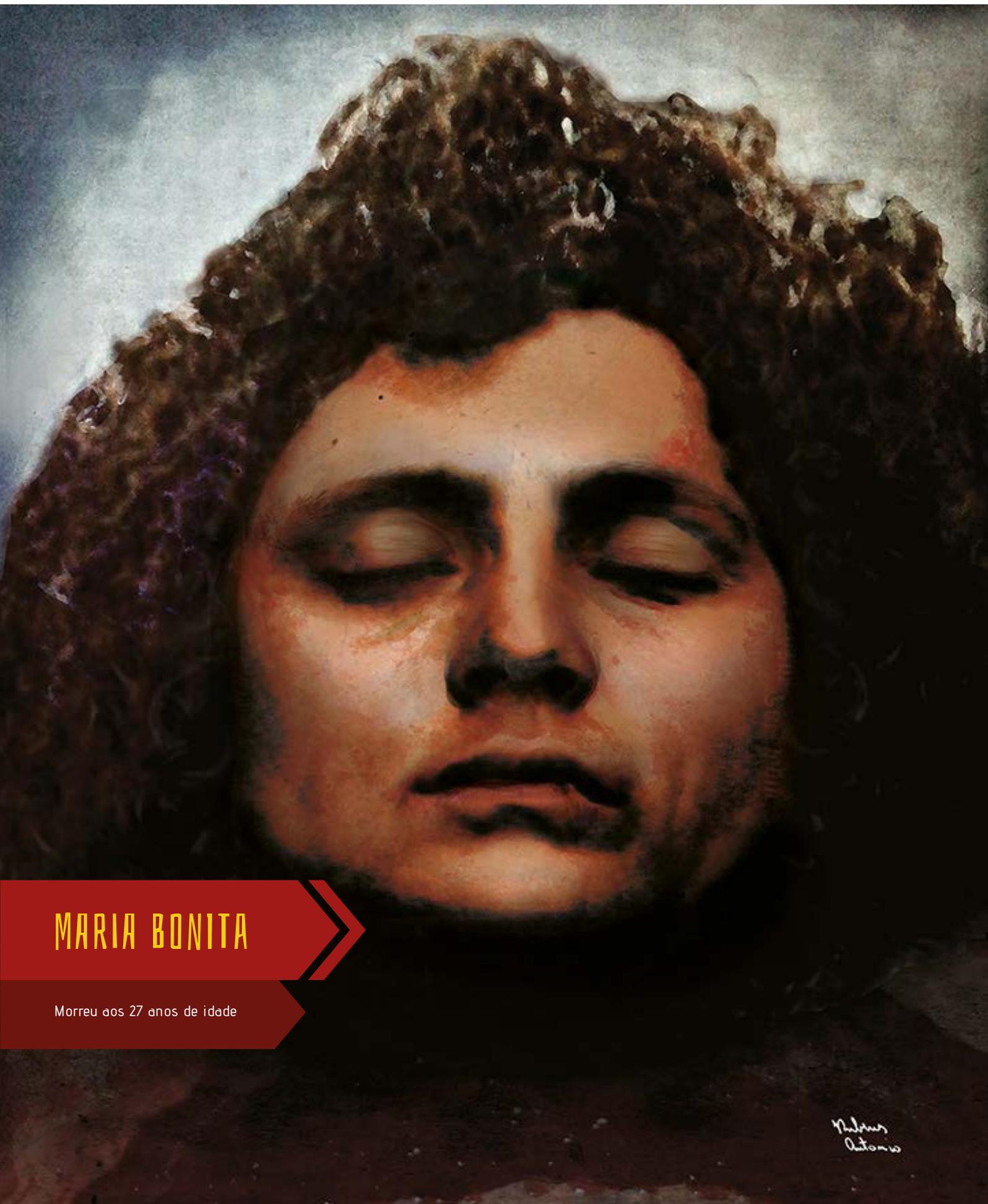
## CANGACEIRO ZEPÉLIM

Morto pelo pelotão volante  
de José Osório de Farias

Roberto  
Antônio



O cangaceiro Zepelim foi um dos mortos pelo pelotão volante de José Osório de Farias, o José Rufino. Este pernambucano veio a se tornar o mais eficiente comandante de forças baianas de campo neste confronto com bandoleiros.



## MARIA BONITA

Morreu aos 27 anos de idade

Melhor  
Antonio



A baiana Maria Gomes de Oliveira, cangaceira conhecida como Basé, companheira de Lampião, ficou mais lembrada como Maria Bonita. Morreu aos 27 anos de idade.



Cadáver decapitado de Maria Gomes de Oliveira, a cangaceira Basé. Morta ela na grotta de Angicos, foi o local visitado por policiais, perito e guias, em levantamento cadavérico.



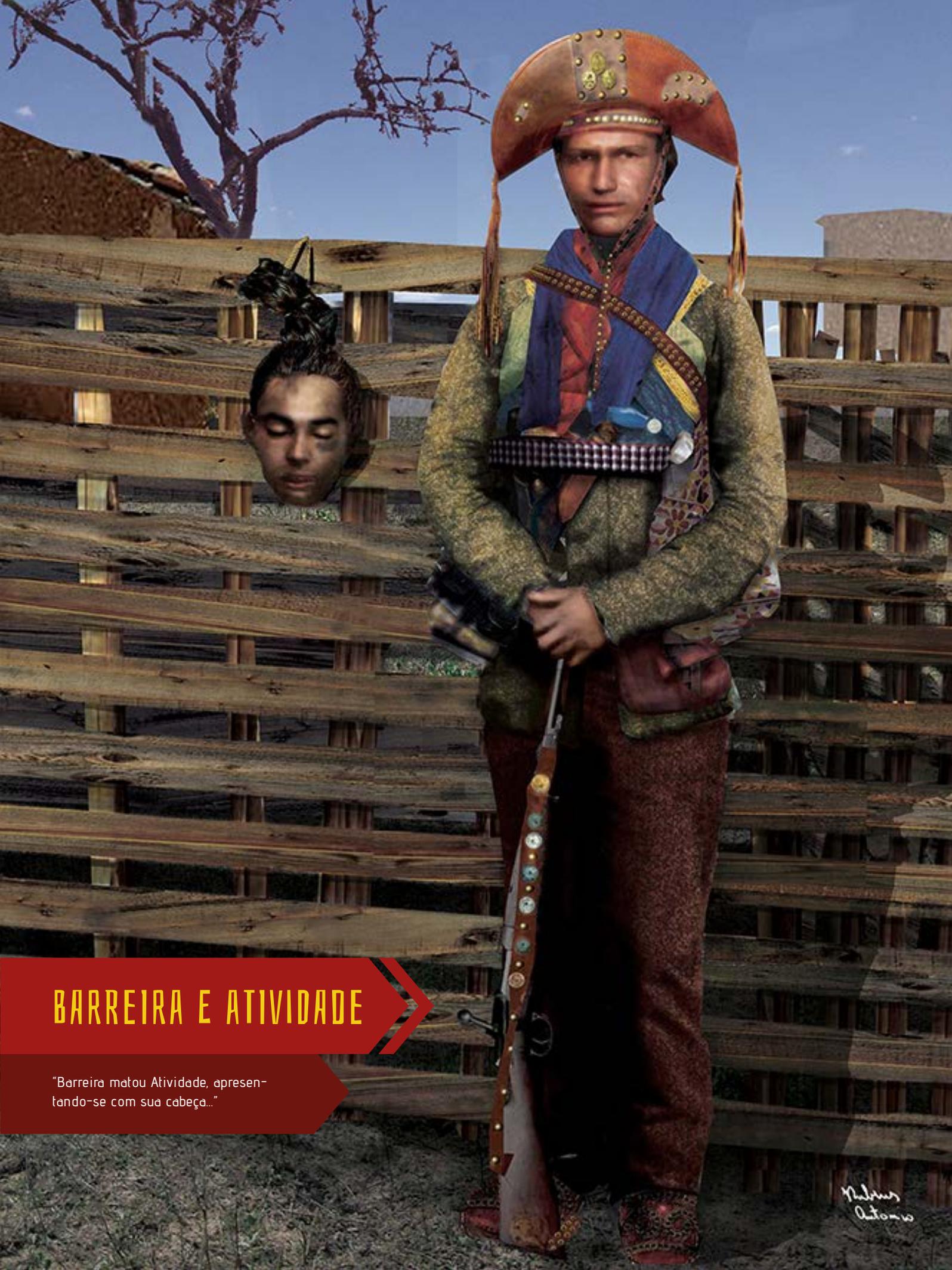
Cadáver decapitado de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, na grotta de Anqicos, em Sergipe. Final de uma jornada violenta.



Cadáver decapitado de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, na grotta de Angicos, em Sergipe. Final de uma jornada violenta.



Morto Lampião, vários cangaceiros optaram por se entregar. Alguns, inclusive, incorporaram-se à polícia, quiando-a na busca de antigos companheiros resistentes.



## BARREIRA E ATIVIDADE

"Barreira matou Atividade, apresentando-se com sua cabeça..."

Melhor  
Automa



Morto Lampião, houve cangaceiros que, decidindo entregar-se, abateram companheiros que resistiram. Assim, o Barreira matou Atividade, apresentando-se com sua cabeça.



## PÉ-DE-REBA, MARIQUINHA E XOFREU

Mortos em confronto.



Morto Lampião, vários cangaceiros optaram por resistir. Foi o caso de Pé-de-peba, Mariquinha e Xofreu, que acabaram mortos, em um confronto.



## JOSÉ RUFINO

O comandante foi o maior liquidador de cangaceiros



José Osório de Farias, o José Rufino, pernambucano, foi o mais eficiente comandante de pelotão volante da polícia baiana. Conseguiu ser o maior liquidador de cangaceiros. Fixado em Jeremoabo, seguiu carreira, reformando-se como coronel.



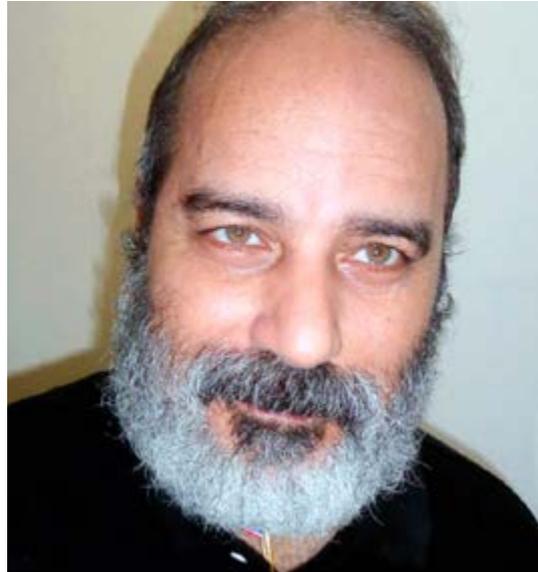
Dos tempos do cangaço, ficou a força de um evento histórico com penetração forte nas artes, folclores, imaginário coletivo sertanejo.

---

**Rubens Antonio da Silva Filho** cursou Geologia, na UFRJ, entre 1978 e 1982, Artes Plásticas, na UFBA, entre 1989 e 1993, licenciatura e bacharelado em História, na UFBA, entre 1995 e 1999. Seu mestrado em Geologia, trilhado na UFBA, entre 2006 e 2009, agregou as visões destes cursos. Trabalhou, por 36 anos, no serviço público do Estado da Bahia, com trajetória por múltiplos órgãos. Professor, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, lecionou Elementos de Geologia, Estudos Evolutivos da Geosfera, Epistemologia, Paleontologia, Sedimentologia, Antropologia, História da Ciência e Metodologia do Trabalho Científico.

Como docente desta, travou os primeiros contatos com o tema Canção. Durante 21 anos, mergulhou na busca de fontes, fossem matérias de jornais, fotografias, relatórios policiais, todos exclusivamente da época do fenômeno. A este material juntou depoimentos predominantemente primários e secundários. Visitou sítios de eventos relacionados. Como resultado, publicou os livros *Canção na Bahia - Canção Agalopada* e *Canção na Bahia - Cavalos do Cão*. Fazendo uso do programa informático Photoshop, desde 1994, a partir de 2011, começou a restaurar, retificar e colorizar imagens históricas de personagens baianas, brasileiras e estrangeiras, paisagens soteropolitanas e dezenas relacionadas ao canção.

Popularizador científico, ministra cursos e palestras sobre Geologia, *Canção na Bahia*, Epistemologia, Antropologia e as Histórias da Arte, da Ciência, de Salvador e Geológica da Bahia. É sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia



- IGHB Concebeu e ministrou curso para cegos sobre geoformas, utilizando modelos reduzidos que esculpiu e produziu em resina e fibra de vidro. Co-autor do livro "Mineração na Bahia - Ciclos Históricos e Panorama atual", lançado em 1997, autor do livro "História Geológica da Bahia" publicado em 2010, e da peça de teatro "Felipa", em torno da Inquisição na Bahia.

Recebeu, em 2015, a medalha Bernardino de Souza, ofertada a destacados representantes do empreendedorismo e da inteligência brasileiras que, desta ou daquela forma, têm colaborado com o IGHB

Livre pensador, propõe-se a um trabalho holístico em seu senso mais amplo possível. Aproxima-se da antiga visão integral do historiador natural, com gradações a filósofo natural, solicitando a busca de um conhecimento que agregue percepções emocionais e racionais. Defende a necessidade de ações constantes de expressivas divulgação e popularização científicas.



[HTTPS://FOTOSC COLORIZADAS.BLOGSPOT.COM](https://fotosc colorizadas.blogspot.com)



**“PEPITAS DE FOGO: O PASSADO COLORIZADO”** é um projeto que tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

---

**APOIO FINANCEIRO:**



**GOVERNO DO ESTADO**

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

